

A relação teoria-prática na formação de profissionais: implicações para a pedagogia universitária

Dra. Maria Isabel da Cunha

PERGUNTA CHAVE: Porque quero ser professor?

- Que aconteceu na minha vida que me induziu a essa profissão?
- Como estou construindo o meu “lugar” e minha inserção?
- Como venho compondo o meu estilo e minha pedagogia?
- Como e com quem dialogo sobre isso?

Que aula é essa? Que saberes evidencia este professor?



O professor sob fogo cruzado

- As transições:
 - - da transmissão para a organização;
 - - da docência individual para o professor coletivo;
 - - do professor interior para o professor público;
 - - da universidade fechada para a partilha comum.

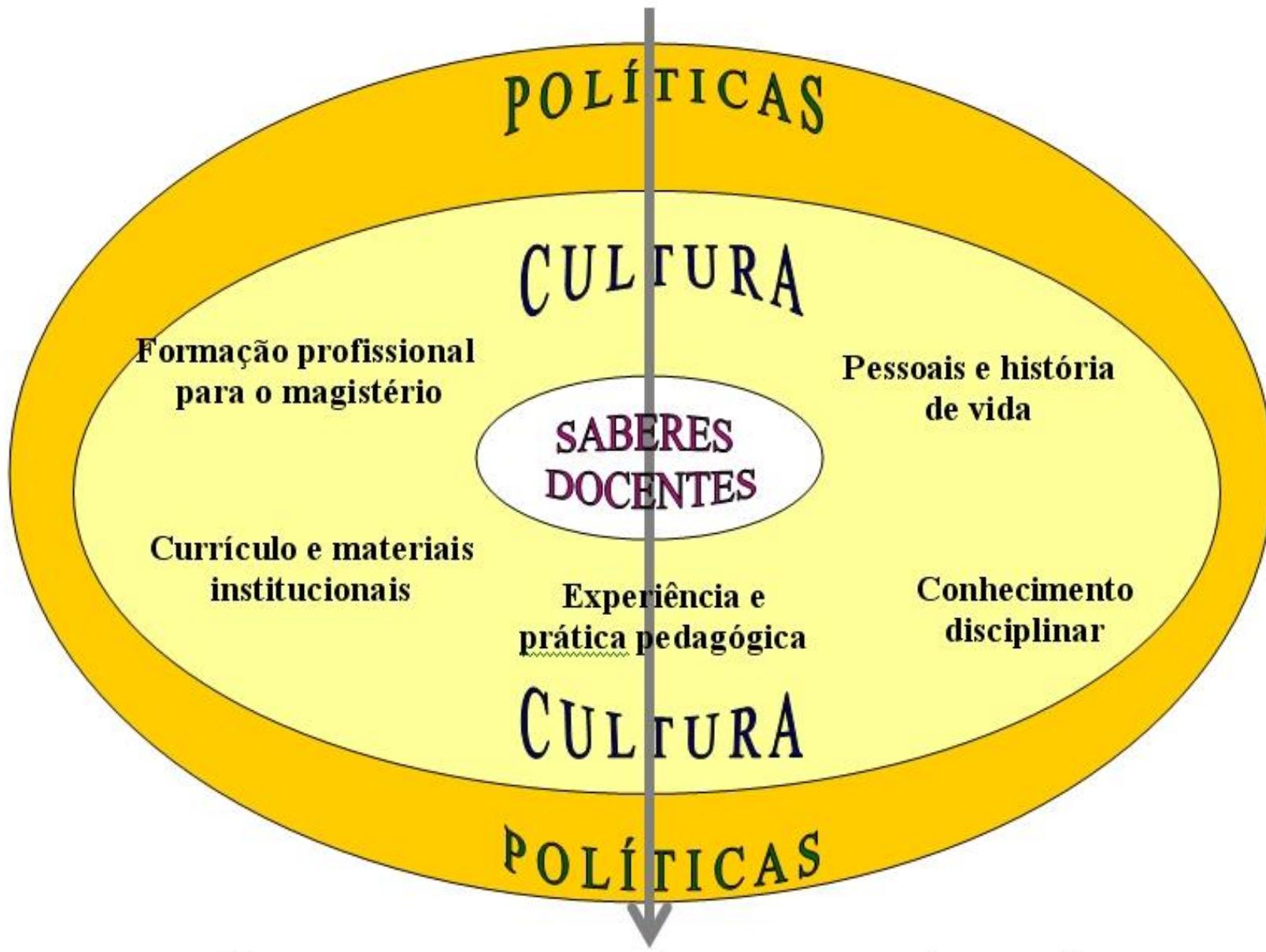
Os saberes docentes se constituem histórica e culturalmente. São plurais e heterogêneos e afetados por uma estrutura de poder presente na sociedade e no mundo do trabalho (Tardif, 2002) .



UMA ROTA ALTERNATIVA

- Compreender como nós, professores, aprendemos;
- Assumir a complexidade da docência;
- Reconhecer a pedagogia universitária como espaço de diversidade e tensão.

Como aprendem os professores?



Como e o que ensinam aos alunos?

É preciso inovar? No caso de nossas pesquisas (Cunha et alii, 1989, 1998, 2000, 2004):

A inovação é entendida na perspectiva da **ruptura paradigmática**. Essa dimensão extrapola o aparato tecnológico e o rearranjo metodológico de práticas de sala de aula. Inclui, fundamentalmente, uma base epistemológica que rompa com o paradigma dominante. (Santos, 1988).

Focando a relação teoria-prática:

- **A pirâmide curricular tradicional do ensino escolarizado:**
- - do geral para o particular;
- - do remoto ao atual;
- - do básico para o profissionalizante;
- - da teoria para prática;
- - prática como aplicação da teoria.

Implicações para a prática de ensinar e aprender

- - a transmissão do conhecimento historicamente acumulado;
- - um professor erudito;
- - aula como espaço de transmissão do conhecimento;
- - conhecimento válido: fidedignidade entre as fontes; valorização das certezas.
- - desvalorização do senso comum e da experiência.

■ É possível pensar a indissociabilidade do ensino com a pesquisa e a extensão nessa lógica?

Os pressupostos da pesquisa no espaço acadêmico:

- - a pergunta como ponto de partida da produção do conhecimento;
- - conhecimento produzido do particular para o geral;
- - a teoria como suporte para compreender a realidade e auxiliar na construção de novos conhecimentos;
- -

Implicações para as práticas de ensinar e aprender

- - ter como referência a cultura que envolve a ambiência acadêmica;
- - assumir a dúvida como um valor e o pensamento divergente como referente;
- - valorizar o senso comum como ponto de partida do conhecimento sistematizado;
- - aceitar a subjetividade como parte da compreensão dos fenômenos em estudo;

- - incentivar a reconfiguração de saberes, estimulando pontes entre conhecimentos de diferentes fontes e naturezas;
- - perceber o aprendiz como portador de saberes prévios e explorar esse potencial;
- - conceber a aula como espaço de produção de conhecimentos;
- - articular teoria e prática como referentes do mesmo fenômeno.

“Primeiro estranha-se, depois
entranha-se”

Fernando Pessoa



- Enfim... A construção do nosso lugar é
- *apostar na capacidade criativa da docência e no compromisso da universidade com a formação de profissionais que assumam a complexidade da docência e a importância de sua missão.*

■ Muito obrigada pela
atenção de todos!